

MORFOLOGIA DE ALGODOEIROS DE DIFERENTES ESTADOS DO BRASIL

Kálita Cristina Moreira Cardoso¹; Aluana Gonçalves Abreu²; Raysa Marques Cardoso³; Antonio Sabino Neto da Costa Rocha⁴; Lúcia Vieira Hoffmann⁵

¹ Estudante de Biologia, PUC Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. kalita.cristina@bol.com.br

² Doutorado em Genética, Embrapa, Santo Antônio de Goiás, Goiás, Brasil. aluana.abreu@embrapa.br

³ Estudante de Agronomia, UFG, Goiânia, Goiás, Brasil. raysa.mcardoso@gmail.com

⁴ Agrônomo, Embrapa, Manaus, Amazonas, Brasil. sabino.neto@embrapa.br

⁵ Doutora do em Agronomia, Embrapa, Santo Antônio de Goiás, Goiás, Brasil. lucia.hoffmann@embrapa.br

Os algodoeiros plantados em quintais no Brasil são de duas espécies: *Gossypium barbadense* (domesticado no Peru, e distribuído no Brasil em períodos pré Colombianos) e *G. hirsutum* var. *marie galante* (o algodoeiro mocó, plantado no Nordeste e de distribuição também nas Antilhas e América Central). O *G. barbadense* é plantado em quintais em todos os estados do Brasil. Há plantas com coloração arroxeadada na folha e no caule, conhecido pelo menos no Amazonas como algodão roxo. Ambos são encontrados em quintais e têm uso medicinal ou ornamental. Novas sementes coletadas no Amazonas foram plantadas em casa de vegetação junto com plantas provenientes de 11 estados do Brasil. Foram incluídas no plantio sementes de *G. hirsutum* var. *punctatum* coletadas no México e recebidas por intercâmbio e uma variedade australiana de *G. hirsutum latifolium*. A avaliação morfológica foi utilizada para agrupamento, utilizando Ward e distância Euclidiana. O dendrograma foi feito no programa PAST. Os genótipos dividiram-se em dois grupos, sendo o primeiro somente com genótipos de *G. barbadense*, coletados nos estados do Acre (1 planta), Roraima (1), Amazonas (27), Pará (2), Goiás (2), Bahia (4) e São Paulo (1). As plantas de *G. hirsutum* (variedades *marie galante*, *punctatum* e *latifolium*) ficaram no segundo agrupamento, que incluiu alguns dos genótipos que haviam sido classificados como *G. barbadense* quando coletados nos estados de Pernambuco (1 planta), Minas Gerais (2), Mato Grosso do Sul (2), Rio de Janeiro (1), Bahia (2) e Goiás (4). As duas espécies podem ser diferenciadas por três características principais: i) Tamanho das folhas, que são grandes no caso de *G. barbadense* e menores para *G. hirsutum*; ii) número de lóbulos nas folhas (que são cinco para *G. barbadense* e três para *G. hirsutum*) e iii) cor do pólen, que é amarelo escuro para *G. barbadense* e claro para *G. hirsutum*. As plantas de mocós apresentaram caules pilosos, enquanto que o caule de *G. barbadense* é glabro, sendo que caules, pecíolos e nervuras dos *G. barbadense* do estado do Amazonas são coloração roxa. As flores de mocó são pequenas, e podem apresentar manchas nas pétalas. As flores de *G. barbadense* são de tamanho variado e somente algumas plantas apresentaram mancha nas pétalas. As brácteas das plantas de *G. barbadense* são largas ou normais e com dentes compridos e nas plantas mocós as brácteas são estreitas e os dentes são curtos. As plantas da espécie *G. barbadense* que se agruparam com os mocós apresentaram folhas pequenas ou médias, cinco lóbulos nas folhas e pólen amarelo escuro. Essas plantas podem ter se originado de hibridizações por apresentarem características tanto de *G. barbadense* e *G. hirsutum* na avaliação morfológica.